

País ainda não pediu capital novo

Brasília — O Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, assegurou ontem que o país precisará de dinheiro novo, ainda este ano, mas comentou que, por uma questão de estratégia, este assunto não tem sido negociado com os credores externos, nem com o Fundo Monetário Internacional (FMI). "Nesta fase, queremos acertar a **rolagem** de 46 bilhões de dólares que vencem até 1991 e fechar o acordo com o Fundo. Só depois, pensaremos no **new money**", disse ele.

Quanto ao acordo que a Nova República vem tentando firmar com o Fundo Monetário Internacional, Dornelles comentou que não há divergências quanto às medidas exigidas pelo FMI, mas sim quanto à sua dosagem.

Dornelles, todavia, mostrou-se otimista quanto ao acerto com o FMI e comentou que o

staff do Fundo já está ciente de que o Brasil não poderá cumprir metas em prazos tais que as consequências sejam a realimentação do processo recessivo, do desemprego e de sacrifícios inaceitáveis para a população brasileira.

"Tudo que for acertado entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional será conhecido pela sociedade brasileira, nada ficará escondido", garantiu o secretário-geral do Ministério da Fazenda e também coordenador da comissão de negociação com o FMI, Sebastião Marcos Vital.

Vital afirmou, após a primeira reunião entre os membros da missão, os Ministros do Planejamento, João Sayad, e da Fazenda, Francisco Dornelles, e o Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, que "não somos donos da nação e não estamos fazendo um acordo para nós mesmos".